

APRESENTAÇÃO

Um bom livro é uma fonte de sabedoria donde jorra a cristalina água que sacia a sede de conhecimentos, e uma boa revista deve igualmente ser reconhecida pela mesma natureza, mananciais que, naturalmente, devemos preservar.

A novíssima Revista CONTABILOMETRIA em seu 3º ano/volume já apresenta este maduro perfil, que se espera perene, daquelas que institucionalmente, e pelo espírito desbravador e empreendedor de seu editor, buscam ampliar o horizonte da Ciência Contábil. Isso como forma de entender as interrogações e os desafios que os dados extraídos da observação cotidiana e da análise nos colocam, dando a nossa contribuição para que os problemas socioeconômicos possam cientificamente ser discutidos, e a proposta de alternativas abandone o caminho do “achismo”, fazendo com que os recursos sejam otimizados pela gerência eficaz e científica. Seus dois primeiros números já mostram estes indicadores.

Os trabalhos apresentados nesta edição mantêm esta excepcional linha de raciocínio, utilizando técnicas de análise e argumentação que quase eliminam o contraditório, expondo os objetivos, apresentando o diagnóstico e o tratamento nas dosagens manipuladas com a precisão requerida para obtenção dos efeitos desejados.

Balanco Patrimonial e Demonstração das Variações Patrimoniais: Uma Análise de conformidade nos Municípios Brasileiros é uma profunda pesquisa que tem como parâmetro a amostra formada por 44,6% dos municípios brasileiros. O brilhante e árduo trabalho do Mestre Kleber Moraes de Souza deve, obrigatoriamente, ser considerado leitura de cabeceira pelos “*experts*” em políticas públicas.

A sequência, pela altíssima qualificação de seus autores, já de início nos proporciona aquela expectativa de exacerbação do conhecimento, e o aprofundamento da leitura somente confirma o clima inicial positivo. Os Drs. Delci Grapegia Dal Vesco, Débora Gomes Machado, Francisco Francivânia Rodrigues Ribeiro Macêdo, Geovanne Dias de Moura e Jorge Eduardo Scarpin mostram competência e uma rara felicidade em desenvolver e concluir o artigo **A Mudança Política no Governo Estadual do Paraná versus Risco dos Contratos de Concessão Rodoviária**. Uma magna aula.

O êxito do Conselho Editorial na seleção se confirma no artigo do Mestre Thiago Souza Sena e dos Drs. Jeferson Lana, Rosilene Marcon e Rodrigo Bandeira de Melo no mais que tangível artigo **A influência da Conexão Política nos Ativos Intangíveis**. Blindagem do grupo, políticas eleitorais e influência de doações a campanhas: o intangível se mostrando tangível naquilo que talvez, plagiando um ministro do STF, pudesse ser descrito como “um ponto fora da curva”.

Já o Dr. Janilson Antonio da Silva Suzart, esbanjando técnica e conhecimento, afirma que evidenciação é um indicativo e mostra que os “índices de evidenciação têm sido um dos principais instrumentos em pesquisas”, mas não são uma certeza, concluindo que “é necessário o desenvolvimento de mais estudos para discutir e aperfeiçoar o uso de índices de evidenciação”. Leitura obrigatória para aqueles que, inebriados pelo poder, advogam a infalibilidade de seus métodos. Merece reflexão.

A extensa bibliografia sobre o assunto é uníssona em afirmar que são os recursos humanos a maior dificuldade da gestão. O artigo **Divulgação de informações sobre Recursos Humanos e os Fatores que Influenciaram sua evidenciação Voluntária**, do Mestrando Luiz Antonio Felix Júnior e dos Mestres Luiz Carlos Miranda e Marcos Roberto Gois de Oliveira, joga um canhão de luz nesta situação e convida-nos a refletir sobre a influência da divulgação e da evidenciação dos recursos humanos. Sigilos de qualquer natureza não podem ser invocados para a não divulgação de informações.

Para fechar esta que será sem dúvida – e o futuro comprovará – a grande e brilhante edição da Revista CONTABILOMETRIA, a Mestranda em Contabilidade Camila Freitas Sant’Ana, a Dra. Marcia Zanievics Silva e o Mestrando em Contabilidade Daniel Fernando Padilha apresentam um estudo intitulado **Avaliação da Eficiência Econômico-Financeira de Hospitais utilizando a análise envoltória de Dados**, mostrando que o estudo das variáveis citadas apresenta uma homogeneização

nas medidas de rentabilidade e margem de lucro para entidades de saúde – hospitais de pequeno e médio porte. Uniformidade e/ou estandardização de procedimentos? Leitura obrigatória principalmente para gestores destas instituições.

Ler, comentar e fazer a apresentação deste número da revista, não posso negar, causou-me jactância, até pelo fato de o Editor possuir outras melhores opções.

Com certeza ainda ouviremos falar, e muito bem, desta auspiciosa recém-chegada novidade em nosso ramo, e que vem mais que ajudar a preencher espaços, vem debater ciência, sabedoria e conhecimento.

Alguma coisa mudou para melhor neste cenário.

Parabéns ao exemplo empreendedor do Editor e boa leitura a todos.

Professor Mestre Paulo Cezar Consentino dos Santos
Presidência da Academia Mineira de Ciências Contábeis



Paulo Cezar Consentino dos Santos

Presidente da Academia Mineira de Ciências Contábeis; Mestre em Contabilidade pela USP; Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração Milton Campos; Portador da Medalha do Mérito Contábil de Minas Gerais; Colar do Mérito Legislativo do Município de Belo Horizonte; Especialista em Qualidade pela JUSE/TOKIO/JAPÃO; Ex-Presidente do CRCMG; Professor Universitário desde 1977; Autor do livro “Causos Reais do Folclore Contábil”. Artigos técnicos aprovados em eventos da classe contábil; Artigos de opinião publicados pela imprensa Nacional e Internacional.